

Quarta-feira

Artigo

CARLOS ALBERTO DOS SANTOS, professor visitante sênior, Instituto Mercosul de Estudos Avançados - UNILA
(cas.ufrgs@gmail.com)

A vitória do PT

Não, não estou me referindo à reeleição de Dilma Rousseff. Refiro-me aos programas de inclusão social implantados pelo PT ao longo dos últimos 12 anos. Na edição de 6 de agosto deste ano, publiquei aqui neste espaço o artigo "O paradoxo da esquerda", que embasa o texto que se segue e que é por este complementado. Pelos resultados eleitorais em diversos países ao longo dos últimos 50 anos, pode-se estimar que ideais à esquerda do espectro político contam com o apoio ideológico de no máximo 30% da população. Isso significa que implantar um sistema sócio-político de esquerda em um país democrático é uma tarefa na qual poucos terão sucesso. A esperteza política do PT, sob a liderança de Lula é um desses raros exemplos de sucesso, e a história haverá de lhes fazer justiça.

Eu passei quase a metade da minha vida no Rio Grande do Sul. De estudante de pós-graduação a professor da UFRGS foram quase 30 anos. Sei muito bem como alguns políticos de lá referem-se aos políticos de cá. Para eles isso aqui é uma região de coronelismo escancarado, onde em tempos de eleição votos são trocados por alguns quilos de farinha e feijão. A história da indústria da seca e outras mazelas são de todos conhecidas. Portanto, trata-se de uma região pobre e de sofrível nível educacional. Em debates políticos nos anos 90, costumava-se dizer que o sul do Rio Grande do Sul era como o Nordeste. Segmentações regionais com elevados níveis de pobreza também foram identificadas em outros estados, como o vale do Jequitinhonha em Minas Gerais, e sempre comparadas ao Nordeste. Ou seja, traços do Nordeste estão espalhados pelo país.

Tirar esse povo da miséria e lhe dar educação não é tarefa operacionalmente fácil e muito menos barata. Muitos dos 70% que navegam entre o centro e a direita pertencem ao grupo dos excluídos e podem juntar-se aos 30% de esquerda se uma política de inclusão for claramente definida e objetivamente implementada. Os programas sociais do PT e a notável expansão do sistema educacional cumpriram esse papel e foram a base de sustentação para os 12 anos de governo petista.

Como o PT conseguiu isso em um país conservador e patrimonialista? Usando as regras do patrimonialismo. Imagino que quando Fernando Henrique Cardoso pensou nesses programas de inclusão social, foi logo alertado pelos seus assessores ligados ao capital do enorme custo financeiro do projeto. Talvez seja essa a razão pela qual a semente do bolsa-família tenha ficado tão pequena. O PT usou as artimanhas da direita para aumentar em 10 vezes o bolsa-família, implantar o minha casa-minha vida e expandir os sistemas de ensino técnico e universitário. No Congresso Nacional, trocou aprovação desses programas por benesses aos políticos patrimonialistas. Só não se imaginava que a coisa descambaria para o mensalão. Mas, infelizmente, corrupção é um traço social muito impregnado em nossa gente, e é sempre usado como argumento político por quem sempre a praticou em tempos passados. Quando o PSDB critica o mensalão do PT, candidamente faz de conta que esqueceu o início de tudo, o mensalão mineiro, organizado por seus partidários. Esquece também o escândalo do metrô de SP, que vai completar 20 anos no governo daquele Estado.

Os segmentos políticos patrimonialistas já perceberam o estrago que a estratégia do PT está fazendo em suas bases eleitorais, aquelas que se contentavam com uns quilos de feijão e farinha para votar em seus candidatos e, com a indiscutível e forte ajuda de parte da imprensa, tentaram convencer os beneficiários desses programas de que toda a corrupção no país nasceu com o PT, que o Brasil se transformaria em um Cuba gigante, e outros delírios do mesmo gênero. É a velha história de que comunista come criança. Não conseguiram dessa vez, mas 2018 vem aí. A esperança de quem tem ideais socialistas é que a capilarização dos programas de inclusão chegou a um nível muito alto para retroceder. Essa é a grande vitória do PT.